

BAGNO, Marcos. *Gramática Pedagógica do Português Brasileiro*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

GRAMÁTICA PEDAGÓGICA OU GRAMÁTICA HISTÓRICA?

GRAMMAR TEACHING OR HISTORICAL GRAMMAR?

Arlinda Maria Caetano Fontes*

A recente publicação da *Gramática Pedagógica do Português Brasileiro*, de Marcos Bagno, acrescenta à bibliografia dos estudos linguísticos um repertório incomparável de dados sobre a origem e evolução da nossa língua pátria. O autor mostra ser um insigne pesquisador e detentor de vastos conhecimentos sobre a evolução e a abrangência da língua lusa e já vislumbra uma língua brasileira que se destaca nesse cenário buscando sua emancipação.

A língua-mãe, o Latim, e até suas ancestrais são chamadas a comparecer num encontro glotológico histórico para colocar em relevo as mutações, as evoluções, as semelhanças, as dessemelhanças, as afinidades num incomparável estudo comparativo, muito valioso para quem deseja ou precisa conhecer bem nosso idioma – de onde veio, como está e para onde vai.

Assim, dir-se-ia, com mais precisão, que se está diante de uma bela gramática histórica, mais do que uma gramática pedagógica. A obra traz ricas informações e abundantes exemplificações que comprovam suas colocações, além de um desfile de dados de outras línguas – coirmãs ou não – o que torna presente, também, uma gramática comparativa.

Inegavelmente, Marcos Bagno externa grande cultura e vastos conhecimentos linguísticos. O domínio do Latim propiciou-lhe segura base para suas incursões, seguindo a trajetória da evolução da nossa língua luso-brasileira. Essa sua condição é visível nas páginas deste seu compêndio.

O linguista, com certa razão, tenta demolir o radicalismo de gramáticos tradicionais que insistem em manter em vigor construções arcaicas não homologadas pelo uso popular. Nesse aspecto, entretanto, parece que ele avança demais. Há os que proclamam “nem tanto ao céu, nem tanto ao mar”. Creem esses

* Mestre em Comunicação/Semiótica pela UNISINOS, de São Leopoldo/RS. Docente e Coordenadora dos Cursos de Letras e Pós-Graduação em Neopedagogia da Gramática da Faculdade de Tecnologia do IPUC/FATIPUC, de Canoas/RS. *E-mail*: <arlinda10@gmail.com>.

que uma língua nacional não deve ser mutável de maneira muito intensa, em curto período. Ademais, muitos defendem que “o grande homologador das regras gramaticais não deve ser a camada ignara”, mas o usuário da língua instrumental, como o é a grande imprensa nacional cuja linguagem é acessível a qualquer cidadão, uma vez que é a mesma em todo o território deste imenso país.

Assim, a gramática deve ser o documento que zela pela unidade da língua nacional, e a escola, sem deixar de ser democrática, deve funcionar como ambiente de inclusão dos usuários que, em casa ou em sua comunidade, falam a linguagem de seu meio sem se preocuparem com formalidades que, se ignoradas, podem lhes barrar o alcance de benefícios pessoais, como a ascensão profissional. É preciso trazê-los para a fala oficial da grande nação brasileira. Sem dúvida, trata-se de uma tarefa de inclusão social. Esse é o papel das instituições de ensino no que tange ao ensino da língua pátria.

Pensa-se que o autor da Gramática Pedagógica do Português Brasileiro excede-se um pouco ao propor a utilização da linguagem popular no ensino, em escolas. Isso seria democratizar o ensino, sim. A intenção é elogiável e encontraria grande apoio dos que são avessos a muita “gramaticalização”. Mas experiências do passado mostram que mudanças assim podem encontrar resistências quase intransponíveis e levar a resultados indesejados.

Finalizando-se, cumpre dizer que a obra aqui focalizada, de recente publicação, merece um estudo mais completo e mais aprofundado para que se possa emitir um parecer mais maduro, mais condizente com o nível do trabalho e dedicação de Marcos Bagno, o que poderá ser feito nos próximos meses, com bases mais seguras. Por ora, recomenda-se, extensivamente, esta leitura para que cada docente possa contribuir com sugestões para sua utilização, ampliando-se o debate sobre o ensino da língua portuguesa nas escolas.